

ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LETRAS: A TEORIA E A PRÁTICA ENQUANTO PRÁXIS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.421142425116>

Data de aceite: 29/11/2024

Marta Maria Silva de Faria Wanderley
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Palavras-chave: Estágio curricular; Formação de professores; Curso de Letras; Práxis.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a temática Estágio curricular e apresenta o desenvolvimento de uma experiência do componente curricular Estágio do Curso de Letras, de uma universidade pública do nordeste do Brasil. O estudo teve foco na proposta de trabalho de cada um dos estágios, em turmas da Educação Básica, realizada em diversas situações, mais especificamente, na educação básica. Discute-se a questão da formação docente, no que se refere a relação teoria e prática enquanto práxis.

O momento de formação, em qualquer curso, geralmente é muito importante e será sempre retomado no decorrer da realização das atividades profissionais. Nesse sentido, o

conhecimento teórico, assim como o prático ou teórico-prático construído durante o processo de formação constituirá um elemento que influenciará diretamente na vida profissional de cada pessoa no decorrer da sua formação, a fim de que sua identidade profissional seja construída. Dentre os vários profissionais postos no campo da formação, está o profissional de letras, que possui, dentre outras atribuições, em seu currículo, a docência.

A formação docente, nessa perspectiva, precisa ter suas atividades observações, reflexões críticas e reorganizações das ações. Dessa maneira, os cursos precisam contemplar em sua formação um trabalho voltado para o desenvolvimento de um profissional, nesse caso o docente, que precisa ser preparado considerando o desenvolvimento de habilidades e competências que originem de uma mudança social, implicando assim, na construção da identidade profissional docente. O estágio nesse sentido é conceituado como um palco de conhecimento, bem como de um momento favorável ao mergulho no campo

profissional, considerado como espaço e tempo, oportunidade imprescindível para o desenvolvimento da práxis educativa. Nesse sentido, o estágio é considerado de grande importância como espaço de formação, aprendizagem troca de experiências e saberes diversos. Pimenta e Lima (2012, p. 64), a esse respeito mencionam:

Será no confronto com as representações e as demandas sociais que a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois de nos estágios se trabalhar a identidade em formação, definida pelo saberes e não ainda pelas atividades docentes.

Nesse sentido, a identidade docente precisa ser construída, considerando os elementos essenciais que constituem a base formativa dos futuros profissionais letrados, representados pelos conhecimentos e atividades que realizam, desde que sejam apropriadas de suportes teóricos e metodológicos referentes ao entendimento do trabalho com a linguagem no âmbito escolar, por meio do trabalho com língua e literatura. Contudo, isso implica em uma preparação para a realidade a ser vivenciado no âmbito escolar.

Desse modo, faz-se necessário compreender a identidade profissional e a formação docente como um processo que contempla diversas questões, das mais simples às mais complexas, devido ao contexto e relações e ligações com diversos espaços e conhecimentos que precisam estar atrelados entre si, que precisam ser transformados em conhecimento científico, capaz de revelar uma práxis originada de uma realização digna e comprometida com o trabalho que desenvolve, bem como com a aprendizagem dos estudantes. É preciso considerar a subjetividade do professor, com suas individualidades, conhecimentos e limitações no processo de desenvolvimento profissional. Em decorrência disso, sua formação precisa contemplar a reflexão contínua, além da pesquisa e crítica, a fim de contribuir com sua ação docente, bem como com o desenvolvimento dos estudantes no contexto em que atuam.

A docência implica em uma prática social, por isso, uma maneira de intervenção na realidade social por meio da educação, nos espaços escolares. Isso decorre da atividade docente como uma atividade que é, ao mesmo tempo, prática e ação. Nesse sentido, recorre-se a Sacristán (1999), ao mencionar que “a prática é institucionalizada; são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e as tradições das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação”. Essas ações, que são constituídas por atividades pedagógicas, que envolvem o ensino e a aprendizagem, contemplam os conteúdos a serem estudados, habilidades e comportamentos humanos, afetivos, científicos e sociais.

A formação docente trata de uma questão primordial a ser abordada, quando se trata de cursos de formação de professor, por considerar que os docentes desempenham a articulação entre a teoria e a prática, procurando articular de maneira ordenada os componentes teóricos, com os momentos da realidade, que perpassam a prática. Assim, a reflexão a respeito do currículo de formação, ressalta-se a prática como uma ação formadora, como uma atividade formativa essencial para o futuro profissional de Letras.

O estágio curricular supervisionado, sempre foi conhecido como o componente curricular dos cursos de formação para professores responsável pela parte prática de tais cursos. A teoria, nessa perspectiva, possuía a importância merecida, ou seja, ambas eram consideradas como oposição. Essa questão era colocada em questão por muitos estudantes e docentes das licenciaturas, que percebiam a contradição entre a polarização existente entre teoria e prática, quando se trata de estágio supervisionado. A contradição existente entre a teoria e a prática, no caso da formação de professores, coloca ambas em confronto, quando se verifica que os cursos não embasam teoricamente os estudantes, bem como desconsidera a prática como indicação ao suporte teórico. Nesse sentido, teoria e prática ficam comprometidas nos cursos, o que constitui um desafio da relação teoria e prática na formação dos cursos.

A fim de clarificar essa questão, considera-se importante trazer as diferentes concepções de estágio, imprescindíveis para compreensão de um trabalho pedagógico mais crítico e reflexivo, que contempla a relação teoria e prática. Conforme Pimenta e Lima (2012) apresentam as três concepções de estágio, que subjazem a formação de professores. **A prática como imitação de modelos:** toda atividade profissional é prática, considerando que sempre se trata de alguma coisa a desenvolver, uma ação a realizar. O estágio sob esse viés, refere-se a imitação ou reelaboração de modelos considerados apropriados. A formação nessa perspectiva, acontece ocorre por meio dessa reprodução de modelos.

No modelo concernente à **prática como instrumentalização técnica** às atividades são reduzidas às técnicas, por essa razão não atendem às demandas do conhecimento científico, nem das habilidades necessárias para resolver as diversas situações e problemas que acontecem nas instituições onde ocorrem os estágios. Nesse sentido, o estágio restringe-se ao momento da atividade considerada prática, as atividades de sala de aula e burocráticas, seguindo modelos, conforme orientações técnicas. Sabe-se que as situações de ensino e os contextos são diversos, o que descarta a possibilidade de uso de que todas as questões podem ser resolvidas por meio de técnicas. A universidade, por sua vez, precisa preparar os docentes para docência e a pesquisa é o melhor caminho para a formação de professores e, conseqüentemente, o desenvolvimento da ação docente.

Nesse sentido, o Estágio é teoria e prática concomitantemente. A ação do professor implica, necessariamente, uma prática social e, assim, uma maneira de interferir no meio social. O conceito de bom professor, portanto, supera a dissociação entre teoria e prática. Ambas são indissociáveis. Nesse sentido, a compreensão que se tem de práxis supera essa ruptura. Ao considerar o estágio como uma maneira de investigação, conseqüentemente, a reflexão, assim como a intervenção no contexto no qual os sujeitos: estudantes, professores, instituição escolar, estão envolvidos é uma realidade.

Nessa perspectiva, **o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio**, correspondente à terceira concepção mencionada por Pimenta e Lima (2012) pode ser considerada a concepção mais indicada para subsidiar as ações e atividades do estágio supervisionado. Crê-se que seja uma estratégia, uma forma de preparar futuros professores para a docência de maneira a contribuir com um trabalho que tende a atender as demandas mais satisfatoriamente.

METODOLOGIA

A metodologia é resultante de uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

A investigação qualitativa centrou-se, mais precisamente, de uma discussão teórica a respeito do Estágio supervisionado do Curso de Letras da UNEB, fruto da experiência *in loco*. **O trabalho resultou de: análise documental:** “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRE, 1986, p38); relatórios e artigos de estágio, que contemplaram atividades que abarcam a teoria e a prática, enquanto **práxis**. **experiência docente** – vivências como docente das disciplinas Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado no Curso de Letras de uma universidade pública do nordeste do Brasil.

No Curso de Letras da Universidade o Estágio possui 400 horas, divididas nos componentes Estágio Supervisionado I, II, III e IV, além dos quatro componentes curriculares de Prática Pedagógica. O Estágio I - 100h tem como ementa: discutir os objetivos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio. Além disso, desenvolve observações e análises das práticas pedagógicas escolares e de outros aspectos educativos. O Estágio II - 100h, possui a seguinte ementa: desenvolve estudos de casos e estudos diagnósticos com vistas à elaboração de projetos de cursos para serem aplicados em espaços educativos variados, bem como mini-cursos e oficinas pedagógicas direcionadas a programas de ensino tanto para instituições como para projetos comunitários. O Estágio III – 100h – tem na ementa: elabora e desenvolve projetos de docência em classes de Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna. Por fim, na ementa do Estágio IV - 100 h consta: elabora e desenvolve projetos de docência em classes de Ensino Médio na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna.

O trabalho proposto pela professora nos Estágios sempre esteve pautado na relação indissociável entre teoria e prática, por meio das atividades realizadas. As aulas foram ministradas em turmas, a partir do quinto semestre, que contemplaram a teoria e a prática, com foco no trabalho envolvendo ensino com pesquisa. O método pautou-se em pesquisa de abordagem qualitativa, mais precisamente, fruto da experiência obtida no referido componente curricular, com foco na teoria e prática, enquanto práxis. Foram desenvolvidas atividades que envolvem a teoria / prática, permeadas pela teoria e prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no estágio foram desenvolvidas em vários momentos da experiência: reflexão sobre a proposta, conhecimento da realidade: lócus da pesquisa/ estágio, elaboração e aplicação de instrumento de pesquisa, análise de dados e elaboração de proposta: projeto, ação: implementação da proposta – reflexão – nova proposta, escrita e socialização da experiência que geram publicações.

Que experiência gratificante. Aprendi muito dessa maneira porque não é nada inventado ou que se encontra pronto. Que bom se todas as práticas de sala de aula fossem assim.

(Thiago, 2008)

Foi muito bom viver essa experiência, é um desafio, mas aprendemos muito dessa maneira. A metodologia ficou mais interessante. Nos sentimos mais envolvidos no trabalho.

(Maria, 2009)

O estágio dá frio na barriga, vimos nos outros estágios que as escolas tem muitos problemas, os professores de LP enfrentam muitas dificuldades: com os alunos: falta de interesse pelas aulas, indiferença no trabalho com os conteúdos e, por isso, não prestam atenção às aulas. Confesso que pensei em desistir. Mas o trabalho que os professores desenvolvem, unindo a teoria e a prática foi importante. E, nesse estágio, trabalhar o Estágio com pesquisa foi muito motivador. O estágio foi muito rico porque pesquisamos e montamos um projeto para a sala de aula. Confesso que o resultado foi muito positivo. Cheguei a ficar mais um tempo, ultrapassando a carga horária de sala de aula porque vi o interesse dos alunos pelas aulas. Eles estavam aprendendo por prazer, e queriam mais e mais atividades de teatro, leitura de cordel, leitura de textos literários e de outros gêneros e até a escrita, que odiavam.

Acredito que fiz a diferença. Melhor foi ouvir deles o resultado. Cheguei a emocionar. Senti saudade. Terminei com a sensação do dever cumprido.

Acredito que o estágio com pesquisa é mais interessante e atende a necessidade dos alunos, nos sentimos com o pé no chão, mais seguros.

Enfim, deu certo o que eu tanto temia.

(João)

A experiência permitiu constatar a luz da atividade docente e estudos contemplados na literatura na área, que o Estágio curricular constitui um eixo distinto de formação docente a um campo de conhecimento, por meio da aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social. Por meio da práxis é possível, acontecer o que propõe Schon (1992), quando trata do professor como profissional reflexivo, por meio da ação-reflexão-ação das ações desenvolvidas, como também propõe os **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998)**.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Estágio curricular é um caminho, por meio do qual, quando as indagações e desafios básicos começam a ser vencidos, a carga horária termina, sem as respostas para as perguntas primeiras, o que conduz os envolvidos a novos questionamentos e reflexões que emergem e envolvem o processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma ação reflexiva.

No que se refere ao Estágio como um eixo da formação docente pode-se deduzir que, por meio da ação, os trabalhos práticos desenvolvidos pelos estudantes do Curso de Letras sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita tornou um desafio para a sua formação, isso porque é necessário mobilizar os diferentes saberes curriculares para construção do conhecimento dos estudantes. No desenvolvimento dos trabalhos é necessário uma postura metodológica diferenciada, de investigador, pois envolve um método, uma sistematização, como vistas a formação de professores a partir da busca, da análise, da crítica e da proposição de “novas” maneiras de fazer educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio/PCN Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José CerchiFusari.7ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. SCHÖN, D. “Formar professores como profissionais reflexivos”. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.